ConaGeo
CONGRESSO NACIONAL ONLINE DE GEOGRAFIA
De 19 a 21 de Julho de 2021
ISBN Nº: 978-65-89908-56-2

OS INTERESSES GEOPOLÍTICOS SUBJACENTES À ATUAL CRISE NA BIELORRÚSSIA.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

NETO; Joaquim Francisco de Lira [1], LIRA; Alessandra Marques de [2]

RESUMO

Desde as eleições presidenciais de agosto de 2020, a Bielorrússia encontra-se no centro de uma crise política, que se intensificou nos últimos dias devido a novas sanções impostas ao país pela União Europeia (UE). No pleito, Aleksandr Lukashenko, que recebeu a alcunha de "o último ditador da Europa", foi reeleito para o seu sexto mandato. Após sua vitória, com 80% dos votos, opositores denunciaram suposta fraude nas eleições, e a líder oposicionista Svetlana Tijanovskaya, que recebeu 10% dos votos, declarou-se a verdadeira vencedora. Com o apoio de diversos ministros das Relações Exteriores de países da União Europeia, ela alegou ter sido obrigada a buscar exílio na Lituânia. Concomitantemente, milhares de manifestantes saíram às ruas da capital Minsk para protestar contra Lukashenko. O objetivo do presente trabalho foi investigar quais interesses poderiam explicar o agravamento da crise que envolve a Bielorrússia, resultando na recente aplicação de sanções ao país. Foi feita uma revisão bibliográfica, em que foram analisados artigos que abordam, de alguma forma, o tema da crise envolvendo a Bielorrússia, buscando entender quais são os principais fatores que a determinam, em última instância. A partir do levantamento realizado, é possível afirmar que há grandes interesses geopolíticos subjacentes às sanções, bem como à propaganda ideológica que a UE adotou contra o governo de Lukashenko. A Bielorrússia possui geografia política estratégica, suas fronteiras com Polônia, Letônia e Lituânia (membros da União Europeia), bem como Rússia e Ucrânia, a colocam em meio as principais disputa do Oeste com o Centro e o Leste Europeu. Cumpre lembrar que, como parte do conjunto de antigos membros da Comunidade dos Estados Independentes - CEI, o país mantém relações historicamente construídas com os países da extinta URSS, sendo algumas delas a dependência energética e a constituição de redes e fluxos de petróleo e gás natural produzidos pela Rússia e distribuídos aos países europeus. Além disso, há uma forte parceria no setor da indústria bélica, de forma que a maioria dos equipamentos militares montados no país são de uso das forças armadas russas. Outro ponto de tensão para os interesses da UE, envolve o fato de que o governo russo se beneficia do relativo isolamento internacional da Bielorrússia para utilizá-la como atravessadora na venda de armas para "rogue states", como a Coreia do Norte, Irã e Iraque. Há grandes interesses geopolíticos envolvidos numa possível vitória da oposição - no sentido de alterar os centros de poder, abrir novos mercados e inibir ações independentes na região, que nas últimas décadas vem se voltando para a Ásia, o quais explicariam o interesse na promoção de convulsões

[1] Mestre em Filosofia da Educação pela UNICAMP - Professor de Educação Física no Colégio Militar de Manaus, jliraneto@gmail.com
[2] Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM- Professora de Geografia na SEDUC-AM, alessandra.lira@seducam.pro.br

sociais semelhantes às que derrubaram o governo de Viktor Yanukovich, aliado de Putin na Ucrânia, que se negou a assinar um acordo de livre-comércio com a UE. Desta forma, é possível concluir que as motivações da União Europeia na derrubada de Lukashenko não se restringem às supostas ilegalidades nas últimas eleições ou a propalada falta de democracia em seu país, mas num conjunto de aspectos geográficos cuja complexidade precisa ser considerada.

PALAVRAS-CHAVE: Bielorrússia; geopolítica; União Europeia

[1] Mestre em Filosofia da Educação pela UNICAMP - Professor de Educação Física no Colégio Militar de Manaus, jliraneto@gmail.com
[2] Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM- Professora de Geografia na SEDUC-AM, alessandra.lira@seducam.pro.br